



EDITAL/UFU/PROEXC/ N° 89/2017

ANEXO I

PLANO DE TRABALHO/ATIVIDADES DO BOLSISTA DE EXTENSÃO

INTRODUÇÃO:

Atualmente meios tecnológicos estão presentes em diversos segmentos sociais, seja no campo pessoal ou profissional, inúmeras pessoas utilizam de tecnologia a fim de proporcionar relações eficazes para com próximo. Pode-se dizer que o principal objetivo destes meios é facilitar a vida do ser social, pois ao se analisar uma colher, pode-se dizer que uma colher é um meio tecnológico, pois auxilia o ser social em diversas necessidades, ao tratar o ser humano como ser social precisa deixar claro que é todo aquele sujeito que, vive em sociedade, e se relaciona com a mesma. Neste mundo contemporâneo destacam-se as tecnologias de informação e comunicação através de evoluções tecnológicas que partem do mesmo princípio de auxílio às necessidades humanas, a utilização de computadores e o desenvolvimento da internet propiciaram ao ser social um melhor relacionamento, o homem com toda a expansão tecnológica, pode se comunicar com pessoas do mundo inteiro através de redes sociais mediados de celulares que acessam a internet e demais aparelhos tecnológicos, impreterível esquecer também, das relações profissionais que também, envolvem relações sociais de comunicação e efetivação de ações seja, por exemplo, de armazenamento e acesso a dados bancários, e softwares que facilitam e agilizam também, por exemplo, cadastramentos e vendas de mercadorias em supermercados, estes exemplos de novos avanços tecnológicos, assim como muitos outros tornou as relações sociais mais organizadas, mas, também tornou ao se tratar de tecnologia, maneiras favoráveis à exclusão social, pois, ao expor desenvolvimento e tecnologia, pode-se dizer que a mesma desenvolveu-se a partir de necessidades humanas sobrepostas em um patamar desenvolvimentista cada vez mais produtivo e flexível, em que novas descobertas são feitas através de pesquisa visando inovar (transformar e/ou criar) novos meios tecnológicos, vindo até mesmo substituí-los por outros para fins de cumprir e auxiliar em necessidades humanas. Em meio a essas transformações, surgem maneiras diferentes de organizar-se social, seres sociais se diferenciam quando conseguem acompanhar essas inovações tecnológicas, pois conseguem cumprir de maneiras distintas inúmeras necessidades humanas. Ao dizer que se diferenciam basta interpretar a seguinte situação, duas mulheres concorrendo à vaga de caixa de um supermercado que utiliza um software de venda, uma delas sabe trabalhar com computador acarretando total facilidade em aprender sobre o software, já a outra, nunca trabalhou com computador, quem se destacará? Obviamente ao relacionar o saber, a mulher que está “familiarizada” com o meio tecnológico se destacará deixando claro a real exclusão pelo sistema ao ser social que nunca mexeu em um computador. Gostaria de salientar que este trabalho não possui como ação preparar o ser social para inserção no mercado de trabalho, mas sim, promover sua inserção através da apropriação tecnológica, o deixando familiarizado com o meio tecnológico, para tanto, Brandão e Tróccoli (2006) salientam que deve haver uma ação no sentido de ampliar o



conceito de inclusão digital para abarcar, além do acesso físico a equipamentos e conexão, também a consecução de habilidades no uso da tecnologia da informação, zelando pela inserção em novas oportunidades de trabalho vindo economicamente sanar suas necessidades e também a primórdio zelar pela cidadania. Segundo Schwarzmüller (2005), autora do artigo “Inclusão digital: uma abordagem alternativa”, a inserção do ser social ao meio tecnológico é de extrema importância para a disseminação do conhecimento e da satisfação do ser social em se sentir e estar inserido em sociedade, sendo que “As tecnologias da informação e comunicação – TIC trazem a possibilidade de democratização e universalização da informação com grande potencialidade para diminuir a exclusão social”. (SCHWARZELMÜLLER, 2005, p.01). A autora deixa claro neste artigo, que a aquisição de conh

JUSTIFICATIVA: Acreditamos que na busca da inclusão digital, o uso da Internet de modo contextualizado contribuirá para a formação de sujeitos críticos e reflexivos que através da apropriação tecnológica serão capazes de intervir em suas comunidades provocando crescimento social através de mudanças comportamentais perante a tecnologia e a aquisição de conhecimento. A contextualização deve corresponder às necessidades do grupo social em que o indivíduo está inserido, buscando informações em fontes primárias sempre que possível, acessando informações e serviços disponibilizados pelo e-gov e discutindo soluções para os problemas (SCHWARZELMÜLLER, 2005, p. 14). Página 2 de 10 Ao se tratar de inovação e desenvolvimento, a modernidade é muito rápida, a novidade se sobrepõe em uma velocidade de transformação que faz perder a igualdade entre os seres sociais fazendo os perder links com o mundo atual, e assim como um líquido fluente, a tecnologia passa em uma rapidez extraordinária deixando pessoas que não a acompanha vivendo em um mundo ultrapassado e desigual. Ao falar de desigualdade (questão social) gestada em todas as relações sociais cercadas de desenvolvimento tecnológico, e também relacionar com a palavra acompanhar, sabe-se, da difícil realidade de todos em apropriar de aparatos tecnológicos, e que questões socioeconômicas são fundamentais, pois, financeiramente seres sociais também se distinguem economicamente conseguindo ter maior acesso a tecnologias, vindo, se tornarem inclusos em todas as relações contemporâneas tecnológicas. Não se pode fugir da real questão social (desigualdade) seja ela, desigualdade econômica ou de gênero, em que a acumulação econômica causa nas relações sociais, maior necessidade de seres sociais estarem integrados no mercado de trabalho, muitas das vezes, desenvolvendo inúmeras ações diferentes que os tornam multitarefa e excluídas do mundo tecnológico por questões socioeconômicas que não lhes garantem apropriação, muito menos ter acesso à tecnologia que passou a ser fator fundamental de inclusão social, segundo pesquisas desenvolvidas pelos pesquisadores Sorj & Guedes (2005), em uma região periférica do Rio de Janeiro, constatou-se que: (Citação Direta: Recuo 4 cm; Fonte 10 cm; Simples) [...] as mulheres, pelo tipo de trabalho que realizam, em geral empregadas domésticas ou em serviços de limpeza, são as mais prejudicadas e apresentam um nível de exclusão digital muito mais elevado que os



homens nas camadas pobres da população. Por outro lado, a população negra masculina, cuja média de posse de computador por domicílio é bastante inferior à da população branca da favela, encontra no trabalho um mecanismo de equiparação social. Assim, o acesso fora do domicílio tem um impacto geral democratizante, ainda que desigual, permitindo o ingresso de pessoas com renda média e nível de escolaridade mais baixo no mundo da informática (SORJ & GUEDES, 2005). Este resultado avaliado pelos pesquisadores em relação ao índice de exclusão digital entre mulheres ser mais elevado quando relacionado ao gênero masculino, e a morfologia de função empregatícia, descrito em uma metrópole como o Rio de Janeiro, descreve uma realidade que não é apenas regional, e sim nacional, encontrando-se presente em inúmeras cidades brasileiras. Considerando que a tecnologia está cada vez mais presente no dia-a-dia das pessoas, e que também, ser incluso e sinônimo de igualdade e de manifestação de conhecimento do saber digital para tanto (SILVA, 2005) relata que e, deste contexto desigual que surgem estudos sobre a inclusão digital que, sob a ótica da computação, pode ser consideradas maneiras de compartilhar a troca de saberes, apresentando inúmeras problemáticas que vão desde a questão social, acesso às informações em meio digital e os efeitos da tecnologia no cotidiano dos seres sociais até a assimilação da informação e a aquisição de novos conhecimentos. Buscando construir conhecimento através da troca de saberes com a comunidade externa à universidade, por intermédio da práxis teoria/ prática este projeto visa desenvolver ações direcionadas à capacitação digital, praticando assim com a capacitação inclusão social, buscando, contudo, zelar pela inclusão digital a população feminina da cidade de Ituiutaba Minas Gerais inserindo as de maneira mais igualitária e reflexiva, através de rodas de conversas pari passu a capacitação digital visando à promoção da competência humana proporcionando através de compartilhamento do conhecimento promoção de mudanças em seu grupo social e comportamental, e também, a formação de sujeitos críticos e reflexivos detentores do saber tecnológico. Para a execução desta atividade, necessita-se de dois bolsistas, visto que, na dialética entre teoria e prática, inúmeras ações devem ser planejadas e desenvolvidas para que de fato, cumpra as expectativas do público alvo, pois no ensino, por meio de um material de apoio racional, se torna mais efetivo, quando praticado a troca de saberes entre sujeitos sociais que vivenciam nas relações sócias acadêmicas maior eficácia e eficiência no que diz respeito à inserção na práxis ensino por intermédio do compartilhamento de informação, zelando, contudo, pela não sobrecarga no desempenho de ações sociais direcionadas ao ensino. A necessidade de dois bolsistas, também se fundamenta na real necessidade econômica de sujeitos estarem e se sentirem inseridos em meios acadêmicos, seja eles, de ensino pesquisa e extensão através da busca da construção de sujeitos com uma educação digna e de qualidade, sabe-se da real dificuldade gestada por restrições em que grande parte dos graduandos não consegue inserção em projetos, muito menos ser contemplados com bolsas, que são fundamentais para manutenção econômica de alunos, zelando pela sua inserção, manutenção acadêmica e principalmente zelando para que esse aluno não evada da faculdade.



OBJETIVOS:

GERAL: Promover a inclusão digital para mulheres acima de 40 anos. E

ESPECÍFICOS: Propiciar às mulheres acima de 40 anos o conhecimento sobre como utilizar o computador em seu dia a dia, de forma em que todos se aproximem dos recursos oferecidos por esta tecnologia através de conhecimento básico de softwares aplicativos e navegação na Internet;

Instigar essas mulheres à pesquisa de informações digitais, na busca de aquisição de novos conhecimentos;

Potencializar habilidades através de rodas de reflexão, de forma que as informações pesquisadas sejam analisadas, refletidas e criticadas em aspectos favoráveis ou não.

PERFIL DO BOLSISTA:

- 1- Dinâmico
- 2- Capacidade de trabalhar em grupo
- 3- Conhecimento básico de informática

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- 1- Divulgação do projeto
- 2- Inscrições das candidatas
- 3- Preparar material instrucional
- 4- Preparar as aulas de informática
- 5- Preparar conteúdos que discuta as questões relacionadas as mulheres na atualidade
- 6- Executar as aulas e os conteúdos junto as mulheres inscritas
- 7- Participar de reuniões com a coordenadora do curso
- 8- Fazer relatório de todas as atividades
- 9- Fazer avaliação do projeto
- 10- Fazer relatório final



CONTRIBUIÇÃO DA BOLSA PARA O (A) ALUNO (A)

O projeto trará grande contribuição para o aluno, pois terá recursos para investir em sua formação profissional.

AValiação:

A avaliação do bolsista será feita no decorrer da realização das atividades propostas. Para tanto, serão utilizadas fichas de avaliação e observações realizadas por alunos e pelos coordenadores do Programa, Projetos e subprojetos.

Uberlândia, 25 de setembro de 2017.